



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DESERTIFICAÇÃO

O principal parâmetro que expressa significativamente as alterações climáticas globais é o aumento da temperatura média do ar, tendo-se verificado um aumento de 1,5 °C desde a época pré-industrial do sec. XX até à década de 2006-2015. Este valor é bem superior ao valor médio global anterior à época pré-industrial entre 0,8 e 0,9 °C (EEA, 2017).

As alterações climáticas estão também fortemente condicionadas pelos regimes de precipitação anuais. Globalmente, observa-se uma redução de precipitação, com destaque para a bacia do Mediterrâneo e, em especial, para a Península Ibérica.

O impacto das alterações climáticas ocorre em vários sectores: recursos hídricos, agricultura e florestas, biodiversidade, economia, energia, saúde humana, segurança de pessoas e bens, entre outros.

Portugal Continental

Temperatura: a partir da década de 70 (1976) verificou-se, a cada dez anos, um aumento de 0,4 °C na temperatura média do ar (Fig.1). Desde esse ano, o aquecimento do ar é frequente em todas as estações do ano com tendência para se observarem mais ondas de calor, esperando-se um aumento da sua frequência, intensidade e duração (Cota e Silva, 2017).

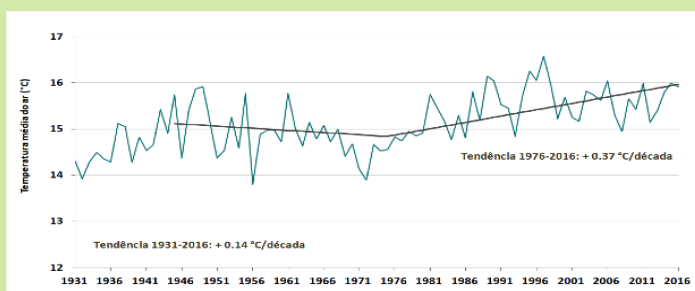


Fig.1 Variação temporal da temperatura média do ar entre 1931 e 2016 para Portugal. A tendência no período 1976 a 2016 é 2,6 vezes superior à tendência registada no período global. Fonte: Cota e Silva (2017)

Onda de calor: ocorre quando num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima é superior em 5°C ao valor médio diário num período de referência de 30 anos

Precipitação: Regista-se um decréscimo de cerca de 20 mm por cada década. O intervalo entre 2001 e 2010 foi particularmente seco, com maior incidência de anomalias negativas (caixa a negro no interior da figura)

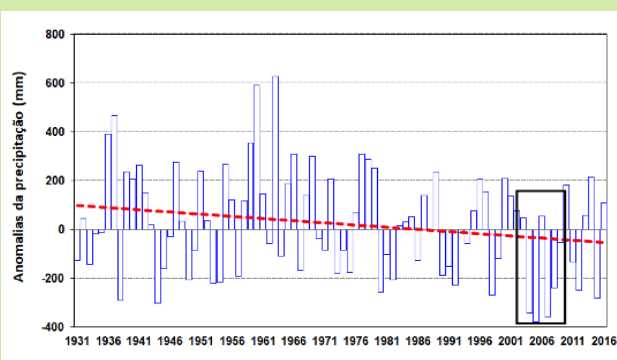


Fig.2 Variação da precipitação para um período de tempo entre 1931 e 2016. A linha a tracejado indica o modelo ajustado da tendência temporal. Fonte: Cota e Silva (2017)

Projeções climáticas globais (RCP's – Representative Concentration Pathways): representam os diferentes cenários de aumento da temperatura do ar provocado pelo incremento na concentração de gases de efeito de estufa (GEE). O mais utilizado é o RCP4,5, que projeta aumentos médios de 1,7 a 3,2 °C (Fig.3).

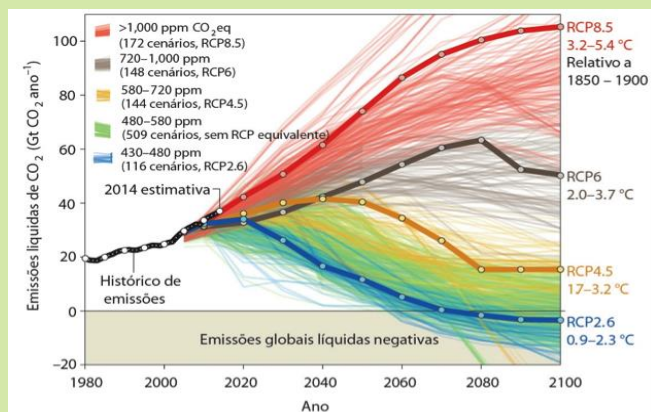


Fig.3 Histórico das emissões de CO₂ até 2014 (linha a preto) e projeções de acordo com os RCP's 2,6, 4,5, 6 e 8,5 até ao ano de 2100. Fonte: PIAAC-AMAL (2019).

Conclusões: Os cenários de projeção climáticas indicam um aumento gradual da temperatura do ar e uma diminuição da precipitação anual. A península Ibérica será particularmente vulnerável a estas alterações.

Ações de mitigação: 1) aumentar o sequestro de carbono através da instalação de espécies adaptadas aos diferentes ecossistemas; 2) diminuir a incidência dos incêndios florestais; 3) apostar nos sistemas extensivos agro-silvo-pastoris; 4) promover a produção agrícola e florestal de um modo sustentável

Bibliografia:

Cota T., Silva A. (2017) Influência das alterações climáticas na produção hortofrutícola. Tecfresh17. Santarém, 2017.

EEA (2017) Climate change, impacts and vulnerability in Europe 2016. EEA Report nº1/2017.

PIAAC-AMAL (2019) Plano Intermunicipal de Adaptações às Alterações Climáticas do Algarve. Coord.: L.F. Dias e F. Duarte Santos. UL, UAlg, CE3C; CIMA; CCIAM; Bentley. Faro.

Links úteis

<http://portaldoclima.pt;>

<http://www.eea.europa.eu>

Videos EIP-AGRI

[Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Setor Agroflorestal](#)

[Práticas florestais & Alterações climáticas](#)

Centro de Competências na luta contra a DESERTificação <http://www.ccdesert.pt>

EIP-AGRI Service Point- Koning Albert II laan 15 - Conscience Building - 1210 Brussels - BELGIUM Tel +32 2 543 73 48 – servicepoint@eip-agri.eu – www.eip-agri.eu

Junte-se à rede EIP-AGRI!

Registe-se em www.eip-agri.eu onde pode encontrar parceiros, projetos, ideias e recursos para, em conjunto, acelerar a inovação na agricultura, florestas e horticultura